

## **CINE SÉTIMA: DESIGN EDITORIAL COMO DISPOSITIVO CRÍTICO NO AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEO**

Palavras-chave: Design editorial crítico, cinema marginal e representatividade cultural.

**Laura Milke;** Universidade Federal de Pelotas – Bacharelado em Design Gráfico; Porto Alegre, RS, Brasil; [lauracmilke@gmail.com](mailto:lauracmilke@gmail.com)

**Maria Eduarda De Souza Costa;** Universidade Federal de Pelotas – Bacharelado em Design Gráfico, PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, Pelotas, RS, Brasil; [dudac9361@gmail.com](mailto:dudac9361@gmail.com)

**Ana Da Rosa Bandeira;** Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Pelotas, RS, Brasil; [ana.bandeira@ufpel.edu.br](mailto:ana.bandeira@ufpel.edu.br)

### **1. Contextualização e Justificativa**

O cinema, desde suas origens, configura-se como linguagem artística e instrumento de crítica social. Sua consagração como “sétima arte” por Ricciotto Canudo em 1911 revela sua potência integradora de elementos visuais, narrativos e performáticos (XAVIER, 2008). Para De Lauretis (1987), o cinema é um espaço de disputa simbólica onde subjetividades são construídas e transformadas, lógica que fundamenta o projeto CineSétima. Desenvolvido no contexto da disciplina de Design Editorial do curso de Bacharelado em Design Gráfico da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob orientação da docente Ana Da Rosa Bandeira, o CineSétima é um jornal gráfico fictício com corpo editorial completo, que propõe uma reflexão crítica sobre o audiovisual, especialmente o cinema marginal e o cinema feito por mulheres.

A proposta nasce da necessidade de questionar a forma como o cinema clássico representa a mulher, muitas vezes como objeto do olhar masculino (MULVEY, 1975) e de tensionar as estruturas hegemônicas que ainda dominam a produção audiovisual. Assim, o projeto assume um caráter estético e político, promovendo debates sobre representatividade, justiça social e diversidade cultural por meio do design editorial. Frente à marginalização de cineastas independentes e mulheres no audiovisual, o projeto

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

se apresenta como dispositivo crítico, buscando visibilizar vozes e narrativas subalternizadas. Como aponta Hooks (2019, p. 9), “as discussões em torno das novas ordens de representação e novos regimes de visibilidade habitam o coração da política global contemporânea [...], numa perspectiva estética, ética e política”. Assim, ao propor novas formas de visibilizar sujeitos e narrativas marginalizadas, o projeto busca contribuir para a fundação de uma nova gramática política, capaz de romper com os limites de um pensamento oxidado.

A relevância do CineSétima reside, portanto, na sua proposta de mediação cosmopolítica ao conectar práticas artísticas e projetuais com as transformações das relações sociais e ambientais. O jornal atua como plataforma simbólica de resistência cultural, ampliando os modos de percepção sobre o cinema e a estética marginal. Seu objetivo geral é demonstrar como o design editorial pode funcionar como prática social engajada, articulando saberes acadêmicos, culturais e empíricos para fomentar debates sobre o cinema periférico e feminino, evidenciando o papel do design na construção de espaços alternativos, éticos e esteticamente significativos.

## **1.2 Referencial teórico**

A metodologia adotada foi a pesquisa-ação colaborativa, a produção do jornal foi desenvolvida em dupla, integrando processos de pesquisa bibliográfica, análise de fontes sobre cinema marginal e feminismo no audiovisual, e a experimentação projetual. O projeto contemplou etapas de conceituação, desenvolvimento de identidade visual, diagramação, redação de conteúdo fictício, elaboração de anúncios e organização do corpo editorial, sempre com uma abordagem crítica e militante. Buscando promover o passado e o futuro da sétima arte em suas mais variadas pluralidades de discursos e abrangências culturais.

Os resultados evidenciam que o jornal “CineSétima” funciona como um dispositivo de mediação que articula saberes e práticas, contribuindo para a visibilização de temas negligenciados e fortalecendo narrativas contra-hegemônicas. A edição especial sobre cinema feminino destaca-se por sua abordagem sensível e militante, trazendo à tona

questões de desigualdade, representatividade e resistência cultural. O projeto reafirma o potencial do design editorial como espaço de inscrição territorial e ativismo estético, capaz de ampliar a diversidade ontológica no campo das artes e do audiovisual.

## **2. Processo Técnico e Construção do Projeto Editorial**

O projeto gráfico CineSétima foi um exercício coletivo que articulou experimentação técnica, pesquisa crítica e design engajado socialmente. Baseado na ideia de cinema como “dispositivo” (AGAMBEN, 2006), o projeto resultou em duas edições: o jornal CineSétima, focado no cinema marginal, e o suplemento CineFemme, voltado à produção audiovisual feminina. Os nomes simbolizam a valorização do cinema como ferramenta de transformação social e o compromisso com o feminismo interseccional, respectivamente. A edição principal, organizada em seis editorias, apresenta diagramação em quatro colunas, combinando entrevistas, críticas e textos teóricos. Sua identidade visual usa as fontes Minion Pro, Helvetica Neue e Charter itálico, e as cores preto (010101), branco (e1e2dd) e rosa (F5B1BF). A retícula remete à granulação do Super-8, remetendo ao design experimental e à imprensa alternativa (DUBOIS, 2004). O suplemento CineFemme tem diagramação em três colunas e paleta intensa com destaque ao vermelho (Pantone 485C), evocando o cinema clássico e a arte performática de resistência, de Carolee Schneemann. Sua proposta visual prioriza o título e elementos gráficos, reforçando o caráter manifesto e político das narrativas femininas.

Ambas as publicações foram impressas em formato tabloide (28 x 37 cm), em papel couchê fosco 90g/m<sup>2</sup>, com padronização gráfica que assegura coerência visual e unidade editorial

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 1 – Página editoria CineBrasilidades

Fonte: Acervo Pessoal Imagem do projeto gráfico Disponível em:

<https://www.behance.net/gallery/213872953/Cinestima-Um-Jornal-sobre-Cinema>.

### 3. Conclusão

Conclui-se que práticas de design editorial engajadas são essenciais para mediar saberes diversos e promover justiça social e ambiental. Bazin (2008) destaca que o cinema, ao registrar o real, desperta experiências de alteridade e crítica, reforçando o design como ferramenta de transformação cultural. O projeto CineSétima mostra que, articulado a práticas artísticas e ativistas, o design transforma relações sociais e estéticas, ampliando percepções. Assim, o design editorial vai além do estético e comunicacional, tornando-se um espaço de insurgência. Deleuze (1996) observa que o cinema organiza imagens para refletir sobre a condição humana, o que se aplica ao campo visual e gráfico. Jameson (1979) aponta que o cinema molda o imaginário coletivo e consolida hegemonias, evidenciando a necessidade de projetos que as desafiem via design. A valorização de vozes marginalizadas, como no suplemento CineFemme, visibiliza narrativas subalternas, fundamental para uma cultura plural e justa. Portanto, o design editorial atua como agente ativo na transformação simbólica e material da sociedade.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2006.

BAZIN, André. *O que é cinema?* vol. 1. Tradução de Mário Lago. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2008.

COSTA, Maria Eduarda de Souza; MILKE, Laura Cordeiro. *CineSétima: Um Jornal sobre Cinema*. Behance, 2025. Disponível em: <https://11nq.com/oD9BY> Acesso em: 30 jul. 2025.

DE LAURETIS, Teresa. *O que é o feminismo? Tecnologias do gênero: ensaios sobre teoria, cinema e ficção*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Tradução de *Technologies of Gender: Essays on Theory, Film, and Fiction*.

DELEUZE, Gilles. *Cinema 1: A imagem-movimento*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Tradução de Paulo Neves. Campinas: Papirus, 2004.

HOOKS, bell. *Olhares negros: raça e representação*. Tradução de Ana Luiza Libânio. São Paulo: Elefante, 2019.

JAMESON, Fredric. *Marxismo e cinema: crítica do capitalismo tardio*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MULVEY, Laura. "Prazer Visual e Cinema Narrativo". In: *O olhar feminino: feminismo e cinema*. São Paulo: Summus Editorial, 1999. Tradução de "Visual Pleasure and Narrative Cinema".